

ANÁLISE COMPARATIVA DA COMPETÊNCIA MOTORA EM ESCOLARES DO ENSINO INFANTIL COM IDADE DE 7 A 8 ANOS DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CACOAL/RO

Angelina Pereira de Araújo^{1,2}, Fernando Costa Baia^{1,2}, Juliano César Pereira Carneiro¹,
Rene Teixeira dos Santos¹, Joéliton Elias Pereira^{1,2}, Rafael Ayres Romanholo^{2,3},
Adriano Robson Nogueira de Lucena^{1,2,4}

RESUMO

Os estudos voltados para a idade escolar têm aumentado em grandes proporções, pois o indivíduo está em fase de mudanças comportamentais e físicas, o movimento é ele próprio centro da vida ativa da criança. As crianças que tem um bom desenvolvimento motor, que apresentam melhor suas habilidades, tendem a ser mais ativas, com isso a probabilidade de possuírem doenças como a obesidade e o diabetes, doenças essas atribuídas a condição do sedentarismo, é menor. O presente estudo objetivou analisar a competência motora em escolares. Participaram do estudo um total de 70 crianças na faixa etária de 7 a 8±0,50 anos de ambos os sexos, estudantes da rede de ensino pública do município de Cacoal/RO. Para a realização da coleta de dados foi executado o teste de avaliação da coordenação motora a bateria KTK (KörperkoordinationstestfürKinder - KTK), constituída por quatro itens: trave de equilíbrio (EQ); saltos laterais (SL); saltos monopodais (SM); e transposição lateral (TL). O resultado de cada item foi comparado com os valores normativos fornecidos pelo manual do teste KTK, sendo atribuído a cada item um quociente motor. Para o tratamento estatístico, em relação à normalidade dos dados amostrais foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk, sendo posteriormente, conforme os dados se apresentaram, utilizado o teste “t” de Student para amostras independentes, sendo respeitado um valor para $p < 0,05$. Os resultados obtidos conduziram à conclusão de que, considerando uma pontuação geral para o desempenho no teste KTK, foi verificado que a maioria dos escolares de ambos os sexos obtiveram classificação “muito fraco”, ocorrendo diferença significativa $p = 0,000$ quando comparada ao esperado conforme a tabela de classificação, para um valor baixo de desempenho motor.

Palavras-chave: Comparação. Competência motora. Escolares.

COMPARATIVE ANALYSIS OF MOTOR RACING IN SCHOOL TEACHING CHILDREN AGED FROM 7 TO 8 YEARS OLD FROM PUBLIC SCHOOLS OF CACOAL/RO

ABSTRACT

Studies aimed at school age have increased in large proportions, since the individual is undergoing physical and behavioral changes, the movement itself is the center of the active life of the child. Children who have a good motor development, that have better skills, tend to be more active, thus the probability of having diseases like obesity and diabetes, those ones assigned to the sedentary condition, is smaller. The present study aimed to analyze the motor competence in school. The study included a total of 70 children aged 7 to-8 years old ± 0.50 years in both sexes, students from the public school system of Cacoal/RO. To perform the data collection was executed the evaluation test of motor coordination battery KTK (Körperkoordinationstestfür Kinder - KTK), that consists of four items: the balance beam (BB), lateral jumps (LJ); heels Sideways (HS), and lateral transposition (LT)The result of each item was compared with normative values provided by the test manual KTK, being assigned each item a motor quotient. For statistical treatment, in relation to the normality of the data sample we used the Shapiro-Wilk test, and later, to the date is presented, using the “t” test for independent samples, and the Observed value for $p < 0, 05$. The results led to the conclusion that, given an overall score for the test performance KTK, it was found that most students of both sexes were classified as “very weak” occurring significant difference $p = 0.000$ as compared to the expected classification table for a low performance engine.

Keywords: Comparison. Motor competence. School children.

ARAÚJO, A.P. de; BAIA, F.C.; CARNEIRO, J.C.P.; SANTOS, R.T. dos; PEREIRA, J.El.; ROMANHOLO, R.A.; LUCENA, A.R.N. de. Análise comparativa da competência motora em escolares do ensino infantil com idade de 7 a 8 anos de escolas da rede pública do município de Cacoal/RO, **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 12, n. 4, p. 41-48, 2013.

INTRODUÇÃO

Os estudos voltados para a idade escolar têm aumentado em grandes proporções, pois o indivíduo esta em fase de mudanças comportamentais e físicas, o movimento é ele próprio centro da vida ativa da criança. Segundo Ulrich (1978) *apud* Valentini (2002) Crianças que não evidenciam conscientização de sua competência motora atual são mais vulneráveis no sentido de superestimar ou subestimar sua competência atual. Gallahue (2004) versa que negar as crianças a colher os muitos benefícios de uma atividade física vigorosa e regular é negar-lhes a oportunidade de experimentarem a alegria de um movimento eficiente, os efeitos saudáveis de um movimento e de uma vida inteira como seres móveis competentes e confiantes. A discrepância entre percepções de competência física expressada pela criança e seu desenvolvimento motor talvez influencie negativamente a motivação da criança para conquistar ou persistir nas atividades físicas (GOODWAY, 1997, *apud* VALENTINI, 2002). As crianças que tem um bom desenvolvimento motor, que apresentam melhor suas habilidades, tendem a ser mais ativas, com isso a probabilidade de possuírem doenças como a obesidade e o diabetes, doenças essas atribuídas a condição do sedentarismo, é menor. Tal reflexão corrobora com Valentini (2002) *apud* Poeta *et al.*, (2010) onde afirma: A criança que apresenta dificuldades no desempenho de habilidades motoras tem menores chances de participação em atividades motoras escolares, diminuindo seu engajamento motor e a participação futura em atividades físicas que asseguram a qualidade de vida.

A ausência da prática de atividades físicas vem contribuindo para o aumento do índice de sedentários e obesos na infância. A influência desses fatores é negativo em relação ao processo de desenvolvimento das habilidades motoras em geral. A conscientização para a prática regular de atividade física é de suma importância para melhorar o desempenho das crianças, prevenindo-as de doenças crônicas e também ajudando a garantir um bom desenvolvimento motor desde seus primeiros anos de vida (BARBOSA JUNIOR, 2000). Uma condição que poderá interferir para um bom desempenho das competências motoras é o sedentarismo, além da interferência nas habilidades motoras, o sedentarismo tem sido constantemente discutido como contribuinte para o aumento da prevalência de obesidade no mundo todo e em todas as classes sociais (SIQUEIRA, 2007).

A educação física tem um papel fundamental na educação infantil, pois é através dela que a criança começa a conhecer seu próprio corpo, podendo trabalhar suas capacidades motoras de maneiras mais eficaz. Durante as aulas de educação física o professor deve buscar encorajar as crianças a explorar suas potencialidades motoras, é o grande desafio da educação física que conhece o papel do desenvolvimento motor (FILGUEIRAS, 2002). Rodrigues (2005) *apud* Silva *et al.*, (2011) destaca também que, a Educação Física tem seu papel de importância no desenvolvimento da criança, uma vez que as atividades, exercícios e brincadeiras, promovem o aprimoramento das esferas cognitivas, motora e auditiva. Etchepare (2000) *apud* Silva *et al.*, (2011) reforça que a educação física deve mostrar a importância do movimento humano, suas causas e objetivos, e criar condições para que o aluno possa vivenciar o movimento de diferentes formas. A Educação Física na escola se constitui em uma grande área de adaptação ao permitir a participação de crianças e jovens em atividades físicas adequadas às suas possibilidades, proporcionando que sejam valorizados e se integrem num mesmo mundo (CIDADE; FREITAS, 1997). Segundo o PCN (BRASIL, 1997), o trabalho da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Para Neto (2001) *apud* Palma (2008), o estudo tende á uma reflexão geral sobre os fundamentos da educação através da motricidade em crianças, e como a atividade motora pode ser melhorada através da prática de atividades Físicas. De acordo com Wu (2003) *apud* Villwock (2005) Quanto mais o indivíduo realizar uma atividade de forma variada, mais competente ele se tornará ainda. As pesquisas referentes ao desenvolvimento motor enfocam as etapas iniciais da vida escolar de uma criança, pois, os momentos críticos do processo de desenvolvimento são mais facilmente detectáveis durante a infância (SANTOS, DANTA; OLIVEIRA, 2004). A importância que o estudo do tema em pauta reside poderá trazer em relação ao desenvolvimento motor em crianças de séries iniciais, uma contribuição ao ambiente escolar em relação ao estado de desenvolvimento motor, especificamente relacionado com o teste KTK, podendo elucidar em nível de desenvolvimento global e não apenas motor, sendo essa fase formadora de determinantes como boas condições de saúde para a vida futura (PEREIRA; MANZATTO; MARCO, 2010). Fundamentado nessas observações a proposta do presente estudo foi analisar comparativamente os níveis das competências motoras em escolares da rede pública do município de Cacoal/RO, de ambos os sexos, com faixa etária de 7 à 8 anos, através do teste de *Körperkoordinationstest für Kinder* - KTK.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

O presente estudo foi caracterizado do tipo quali-quantitativo, pesquisa transversal, sendo direta de campo, usando estatística descritiva com o intuito de registrar e analisar dados referentes ao desempenho motor, sob o prisma da relação entre motricidade e saúde.

AMOSTRAS

O grupo de estudo foi composto por 70 crianças da faixa etária de 7 a 8 anos de ambos os sexos, estudantes da rede de ensino pública do município de Cacoal/RO. Os sujeitos da amostra estão matriculados e frequentando suas respectivas escolas, apresentaram o termo de consentimento livre e esclarecido e o termo de consentimento de participação da pessoa como sujeito assinado pelo seu responsável. As crianças estavam dentro da faixa etária de 7 a 8 anos, ou seja, nascidas no ano de 2005 e 2006; e seus responsáveis concordaram com o objetivo e procedimentos do estudo realizado, foram excluídos da pesquisa os alunos que não encontravam-se dentro dos critérios acima citados, bem como indivíduos com algum tipo de problema de ordem neuromotora, física ou patológica que impedisse a realização de qualquer um dos testes constante na bateria KTK. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (CEP - FACIMED) sob o Protocolo n. 1076-13, do dia 10 de julho de 2013.

PROTOCOLOS UTILIZADOS

Para a realização da coleta de dados foi executado o teste de avaliação da coordenação motora a bateria KTK (KörperkoordinationstestfürKinder - KTK), constituída por quatro itens: trave de equilíbrio (EQ); saltos laterais (SL); saltos monopodais (SM); e transposição lateral (TL). O resultado de cada item foi comparado com os valores normativos fornecidos pelo manual, sendo atribuído a cada item um quociente. O somatório dos quatro quocientes representou o quociente motor que foi apresentado em valores percentuais ou absolutos, permitindo classificar as crianças segundo o seu nível de desempenho motor em muito fraco, fraco, regular, bom e muito bom. A bateria KTK permite, portanto, dois tipos de análise dos resultados: por prova ou pelo valor global do Quociente Motor.

A tabulação dos dados foi realizada através do Microsoft Excel, sendo demonstrada em frequências e para a análise estatística foi utilizado o teste Shapiro-Wilk para normalidade amostral, sendo posteriormente usado o teste "t" de student para amostras independentes na comparação dos grupos de estudo.

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos quanto a característica amostral em relação à idade, evidenciaram uma distribuição normal entre os grupos estudados, sugerindo que ambos fazem parte da mesma população. A maioria dos sujeitos da pesquisa na faixa etária de 7 anos foram do sexo feminino (55,9%) para (47,2%) do sexo masculino e na faixa etária de 8 anos a maioria dos sujeitos da pesquisa foram do sexo masculino (52,8%) para (44,1%) do sexo feminino.

Tabela 1. Caracterização amostral por idade, sexo e lateralidade predominante.

Idade	Masculino					Feminino				
	n	n Destro		n Sinistro		n	n Destro		n Sinistro	
		Mão	Pés	Mão	Pés		Mão	Pés	Mão	Pés
7 anos	17	17	16	0	1	19	18	19	1	0
8 anos	19	19	17	0	2	15	15	15	0	0
Total	36	36	33	0	3	34	33	34	1	0

Ao analisar a tabela 1, quanto a predominância da lateralidade comparada por idade e sexo, observa-se um predomínio de lateralidade destra, pois para a idade de 7 anos no sexo masculino, houve uma ocorrência de 100% para destros em membros superiores e 94% para membros inferiores, e para o sexo feminino na mesma idade de 95% para destros em membros superiores e 100% para membros inferiores. Para a idade de 8 anos no sexo masculino, foi observado 100% para destros em membros superiores e 89% para membros inferiores, sendo que para o sexo feminino nessa mesma idade, foi evidenciado 100% para ambos os membros. Desta forma, observa-se perante os resultados caracteristicamente uma maior predominância para a amostra pesquisada de uma lateralidade destra para ambos os membros.

Tabela 2. Desempenho no teste KTK para o sexo masculino com 7 anos de idade.

Variáveis	Muito fraco	Fraco	Regular	Bom	Muito Bom
EQAC	5	6	0	4	2
SP	17	0	0	0	0
SL	15	2	0	0	0
TL	17	0	0	0	0

Analisando a tabela 2, verificou-se que houve diferença entre o grupo em relação ao teste Equilibrar-se andando de costas, onde obteve os seguintes percentuais: 29,4% foram muito fraco, 35,3% fraco, 23,5% bom e 11,8% Muito bom, no teste Saltos Lateral o percentual foi de apenas 88,2% muito fraco e 11,8% fraco, nos testes de Saltar com uma perna e transposição lateral o percentual relativo foi de 100,0% muito fraco. Desta forma, os resultados obtidos nas variáveis mensuradas demonstram uma classificação abaixo do que seria um padrão recomendável de desempenho motor para a idade em questão.

Tabela 3. Desempenho no teste KTK para o sexo masculino com 8 anos de idade.

Variáveis	Muito fraco	Fraco	Regular	Bom	Muito Bom
EQ	4	3	6	3	3
SP	19	0	0	0	0
SL	17	1	1	0	0
TL	19	0	0	0	0

Analisando a tabela 3, observou-se que houve uma pequena diferença no grupo em relação ao teste Equilibrar-se andando de costas, onde obteve os seguintes percentuais: 21,1% foram muito fraco, 15,8% fraco, 31,6% regular, 15,8% bom e 15,8% Muito bom, no teste Saltos Lateral o percentual foi de apenas 89,5% muito fraco e 5,3% fraco, 5,3% regular, nos testes de Saltar com uma perna e transposição lateral o percentual relativo foi de 100,0% muito fraco. De forma geral, os resultados obtidos nas variáveis mensuradas demonstram uma classificação abaixo do que seria um padrão recomendável de desempenho motor para a idade em questão.

Tabela 4. Desempenho para o sexo feminino com 7 anos de idade.

Variáveis	Muito fraco	Fraco	Regular	Bom	Muito Bom
EQ	7	5	1	3	3
SP	19	0	0	0	0
SL	16	3	0	0	0
TL	19	0	0	0	0

Observando a tabela 4, observou-se diferença no grupo em relação ao teste Equilibrar-se andando de costas, onde obteve os seguintes percentuais 36,8% foram muito fracos, 26,3% fraco, 5,3% regular, 15,8% bom e 15,8% Muito bom, no teste Saltos Lateral o percentual foi de 84,2% muito fraco e 15,8% fraco, já nos testes de Saltar com uma perna e transposição lateral o percentual relativo foi de 100,0% muito fraco. Considerando os resultados obtidos nas variáveis mensuradas, as quais demonstram uma classificação abaixo do que seria um padrão recomendável de desempenho motor para a idade de 7, parece não haver alteração dessa classificação quando comparadas as idades, pois para a mesma idade no sexo masculino, o padrão segue inalterado e similar à mesma idade para o sexo feminino.

Tabela 5. Desempenho para o sexo feminino com 8 anos de idade.

Variáveis	Muito fraco	Fraco	Regular	Bom	Muito Bom
EQAC	5	5	0	3	2
SP	15	0	0	0	0
SL	12	3	0	0	0
TL	15	0	0	0	0

Verificando a tabela 5, observou-se diferença no grupo em relação ao teste Equilibrar-se andando de costas, onde obteve os seguintes percentuais 33,3% foram muito fracos, 33,3% fraco, 20,0% bom e 13,3% Muito bom, no teste Saltos Lateral o percentual foi de 80,0% muito fraco e 20,0% fraco, já nos testes de Saltar com uma perna e transposição lateral o percentual relativo foi de 100,0% muito fraco. Observando que nos testes de saltar com uma perna e transposição lateral houve uma semelhança em todas as tabelas citadas a cima. Considerando os resultados obtidos nas variáveis mensuradas, sendo a classificação abaixo do que seria um padrão recomendável de desempenho motor para a idade 8 anos, ocorre uma similaridade dessa idade em relação classificação quando comparada a idade de 7 anos no sexo feminino, pois para a mesma idade e sexo, o padrão de desempenho segue praticamente os mesmos resultados comparando-se as idades de 7 e 8 anos.

DISCUSSÃO

O teste de KTK tem grande relevância para pesquisas de coordenação motora, por isso entre os estudiosos é o mais usado para análise de resultados. Borella; Schneider; Storch (2010) corrobora dizendo que a bateria de tarefas propostas pelo teste KTK pode ser usada seguramente para avaliar o nível de coordenação motora em crianças, seja na Educação Física Escolar, como também na Educação Física Adaptada, para a monitoração, avaliação e identificação das alterações desenvolvimentistas auxiliando como recurso esclarecedor sobre estratégias instrutivas. Ribeiro *et al.*, (2012) em uma pesquisa onde seu objetivo foi demonstrar a utilização do teste de coordenação corporal para crianças da faixa etária de 5 a 13 anos de ambos os sexos, coloca que os estudos indicam que a bateria do KTK é um instrumento de avaliação do desempenho motor coordenativo adequado para ser aplicado em diferentes populações. O teste foi utilizado na referente pesquisa, pois teve uma fácil aplicação, administração e manipulação dos equipamentos. Glovaski; Cavalari (2010) aponta que os testes de coordenação motora e a prática de avaliação em escolares permite conhecer e promover intervenções a fim de minimizar as dificuldades de aprendizagem escolar decorrentes das defasagens motoras. Menciona também que em três testes: Saltos laterais, Saltos monopodais e Transferência sobre plataforma, os meninos foram bem melhores do que as meninas, por terem maior coordenação, habilidade, força, agilidade, porém as meninas no teste de trave de equilíbrio tiveram maior concentração, atenção, e melhor equilíbrio que os meninos, o que representa que os meninos têm melhor coordenação motora que as meninas.

Os resultados dos testes feitos demonstram nas tabelas acima que as meninas da idade de 7 anos em relação a trave de equilíbrio realmente se sobressaíram melhor que os meninos, mais na idade de 8 anos os meninos foram melhores que as meninas, no teste de saltos laterais os meninos de ambas as idades foram melhores que as meninas na classificação de desempenho. Sendo que, apesar de diferenças de desempenho nos testes no presente estudo, de uma forma geral, não ficou evidenciado que existam diferenças significativas em idades de 7 a 8 anos entre os sexos, sendo os resultados de desempenho no teste KTK similares quando

observados o somatório dos testes realizados na bateria KTK, e isso pode realçar a importância da educação física na escola primária, pois é à partir dessas idades que inicia-se vários processos motores decorrentes do interesse pelas atividades físicas em âmbito escolar, e um dos fatores importantes para a manutenção de uma vida pós-escolar em se tratando de saúde e prevenção, é o interesse pelo exercício físico. Strapasson *et al.*, (2009) em um estudo com alunos de ambos os sexos com idade de 8 a 13 anos, aplicou aulas de educação física com o intuito de ajudar no desempenho e/ou melhorar a coordenação motora, o estudo concluiu que a educação física é de suma importância para a clientela e que as crianças e adolescentes dessa pesquisa conseguiram evoluir seus escores, melhorando então a coordenação motora e o domínio corporal, portanto, crianças que participam das aulas de educação física ativamente subentende-se que possam obter resultados satisfatórios, pois quando referimos que eles possuem o acompanhamento de um educador físico, podemos entender que tem maiores condições para melhorar o aparato de recursos motores. Ballesterro (2008) em uma pesquisa com crianças de 6 a 10 anos de ambos os sexos, constatou que o desempenho coordenativo aumenta com a idade, nem sempre é diferente entre os sexos, portanto, o presente estudo corrobora com os achados do referido autor, pois não houve diferenças estatisticamente relevantes quando comparados os grupos de uma forma geral relativa ao desempenho. Carminato (2010) em seu estudo no qual avaliou o desempenho motor de escolares de 7 a 10 anos de idade, de ambos os sexos, pode concluir que os níveis de desempenho motor coordenado dos meninos são melhores do que os das meninas, porém, as idades pesquisadas pelo autor se diferenciam das idades pesquisadas no estudo, o que pode ser um fator de diferenciação entre os estudos. Verificando as tabelas dos resultados pode-se identificar que não houve diferença significativa nos testes, onde na maioria dos testes obteve-se igualdade nos resultados evidenciando um resultado similar com poucas diferenciações, pois de imediato pode-se entender que as crianças de 8 anos deveriam ter melhor desempenho do que as crianças de 7 anos, considerando a própria idade no que tange aos aspectos de tempo experiências motrizes, porém, como pôde ser visto os resultados foram parecidos.

CONCLUSÃO

Não foram encontradas diferenças significativas entre os sexos na comparação das idades de 7 e 8 anos, sendo $p > 0,05$, isto leva ao entendimento de que crianças tanto do sexo masculino quanto do feminino tem desempenhos similares no teste KTK na idade pesquisada para a amostra em questão. Quando comparados de forma geral, por faixa de idade de 7 a 8 anos entre os sexos, não foi evidenciada diferenças significativas para $p > 0,05$. Portanto, a hipótese nula não foi rejeitada, mediante os resultados obtidos com as comparações entre idades e sexo para o teste KTK em escolares. Considerando uma pontuação geral para o desempenho no teste KTK, foi verificado que a maioria dos escolares de ambos os sexos obtiveram classificação “muito fraco”, ocorrendo diferença significativa $p = 0,000$ quando comparada ao esperado conforme a tabela de classificação, para um valor baixo de desempenho. Com isto, evidenciou-se que os escolares na amostra observada, encontram-se em níveis de capacidades motoras para o teste em questão, abaixo do esperado para a idade e sexo.

Considerando a conclusão perante os resultados obtidos, pode-se entender que, mediante a similaridade dos dados quanto à comparação dos resultados, o tempo maior de vida de 1 ano a mais nas crianças de 8 anos de idade em comparação às crianças de 7 anos, não parece ter efeitos sobre o desempenho motor, pois como os resultados foram parecidos, levando-se em consideração a somatória dos testes da bateria KTK, isso poderá levar a compreensão de que, se não há essa diferença nas idades maiores em relação às idades menores, então por dedução, as experiências motoras não estão surtindo efeitos positivos no que diz respeito à melhora no desempenho motor, medido pelo teste KTK, considerando que, à priori, há de se entender que, apesar da pouca diferença entre as idades e fase de desenvolvimento motor, existe um tempo de prováveis experimentações motoras maior numa idade do que na outra, o que levaria a expectativa de melhores escores de desempenho motor para a idade de 8 anos em relação à idade de 7 anos.

REFERÊNCIAS

BALLESTERO, C.L.G. **Avaliação da coordenação motora, ideias fundamentais e investigação empírica a partir da bateria de teste KTK.** (Dissertação de mestrado). Faculdade de Desporto da Universidade. Porto, ago. 2008. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/13787/2/2744.pdf>> Acesso em 30 out. 2013.

BORELLA, D. R.; SCHNEIDER, M.; STORCH, J. A. Avaliação da Coordenação Motora: Comparação entre crianças do meio urbano e meio rural. **Lectures Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, Año 15, n. 149, out. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd149/coordenacao-motora-entre-criancas-do-meio-urbano-e-rural.htm>>. Acesso em 11 nov. 2013.

BARBOSA JUNIOR, A. Cuidado com obesidade, começa na infância. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2 abr. 2000. Caderno Ribeirão, p. 3. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0204200014.htm>>. Acesso em 12 nov. 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>> Acesso em 20 abr. 2013.

CARMINATO, R.A. **Desempenho motor de escolares através da bateria de teste KTK**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná UFPR 2010. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/25006/RICARDO%20ALEXANDRE%20CARMINATO%20%20DESEMPENHO%20MOTOR%20DE%20ESCOLARES%20ATRAVES%20DA%20BATERIA%20DE%20TESTE%20KTK%20%20201.pdf;jsessionid=5DE8C6ECCF508A613A11B745A6DDFA0E?sequence=1>>. Acesso em 30 out. 2013.

CIDADE, R.E.; FREITAS, P.S. **Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola**. Uberlândia, 1997. (Texto encontra-se em processo de publicação na revista INTEGRAÇÃO – MEC). Disponível em <<http://mail.toledo.pr.gov.br/sites/default/files/inclusao.pdf>>. Acesso em 20 abr. 2013.

FILGUEIRAS, I. P. A criança e o movimento questões para pensar a prática pedagógica na educação infantil e no ensino fundamental. **Revista Avisa Lá**, n. 11, jul./2002. Coluna: Conhecendo a criança. Disponível em <<http://xa.yimg.com/kq/groups/32960205/625438715/name/MovimentoWallon.pdf>>. Acesso em 18 abr. 2013.

GALLAHUE, D.L. Desenvolvimento motor e aquisição da competência motora na educação de infância. **Revista Paulista Educação Física**, São Paulo, v. 18, p. 33-44, ago. 2004. Disponível em <http://thiagomerlo.com.br/arquivos/ef/PS_DesenvolvimentoMotor.pdf>. Acesso em 17 abr. 2013.

GLOVASKI, F.F.B.M.S.; CAVALARI, N. Avaliação da coordenação motora. **Caderno Multidisciplinar de Pós - Graduação da UCP**, Pitanga, v. 1, n. 3, p. 115-125, mar. 2010. Disponível em: <<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Avalia%C3%A7%C3%A3o-Da-Coordena%C3%A7%C3%A3o-Motora/916826.html>>. Acesso em 30 out. 2013.

PALMA, M.S. **O desenvolvimento motor de habilidade motoras e o engajamento de crianças pré-escolares em diferentes contextos de jogo**. (Tese de Doutorado) Universidade do Minho Instituto de Estudos da Criança. Junho de 2008. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15388/000680865.pdf?sequence=1>>. Acesso em 15 mar. 2013.

PEREIRA, P.; MANZATTO, L.; MARCO, A. Análise do crescimento e desenvolvimento motor de escolares de 1ª a 4ª série do município de Holambra, São Paulo. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 36, n. 4, p. 308-314, out./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufjf.br/index.php/hurevista/article/viewFile/1087/461>> Acesso em 20 out. 2013.

POETA, L.S.; DUARTE, M.F.S.; GIULIANO, I.C.B.; SILVA, J.C.; SANTOS, A.P.M.; NETO, F.R. Desenvolvimento motor de crianças obesas. **R. Bras. Ci. e Mov.**, 2010. Disponível em <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/1235/1797>>. Acesso em 20 mar. 2013.

RIBEIRO, A.S.; DAVID, A.C.; BARBACENA, M.M.; RODRIGUES, M.L.; FRANÇA, N.M. Teste de coordenação corporal para crianças (ktk): aplicações e estudos normativos. **Rev. Motricidade FTCD/ FIP-MOC**. 2012, v. 8, n. 3, p. 40-51. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/1155/948>>. Acesso em 27 out. 2013.

SANTOS, S.; DANTAS, L.; OLIVEIRA, J. A. desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. **Revista Paulista Educação Física**, São Paulo, v. 18, p. 33-44, ago. 2004. N.esp. Disponível em <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/05/desenvolvimento-motor-e-transtornos-de-coordenacao.pdf>. Acesso em 10 mar. 2013.

SILVA, V.S.; GARCIA, F.M.; COICEIRO, G.A.; CASTRO, R.V.R.; CANDÊA, L.G. A importância da educação física escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis. **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, Ano 16, n. 156, mai. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd156/a-educacao-fisica-escolar-do-ensino-fundamental.htm>> Acesso em 21 out. 2013.

SIQUEIRA, P.P. **Prevalência de sobrepeso e obesidade e fatores associados em escolares de uma favela no nordeste do Brasil**, 2007. Recife, 2007. (Dissertação de Mestrado). Disponível em <http://www.imip.org.br/site/ARQUIVOS_ANEXO/mestrado%20pollyanna;20071130.pdf>. Acesso em 21 de out. 2013.

STRAPASSON, A.M.; FLORES, L.J.F.; SILVA, A.A.C.; PEREIRA, T.; BORGES M. O teste KTK na avaliação da coordenação motora de pessoas com deficiência auditiva. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 8, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://www.fontouraeditora.com.br/periodico/vol-8/Vol8n2-2009/Vol8n2-2009-pag-177a182/Vol8n2-2009-pag-177a182.pdf>>. Acesso em 11 de nov. 2012.

VALENTINI, N.C. Percepções de competência e desenvolvimento motor de meninos e meninas: um estudo transversal. **Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 51-62, maio/agosto, 2002. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2642>>. Acesso em 16 abr. 2013.

VILLWOCK, G. **O estudo desenvolvista da percepção de competência atlética, da orientação motivacional, da competência motora e suas relações em crianças de escolas públicas**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre 2005. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8160/000569149.pdf?sequence=1>>. Acesso em 26 out. 2013.

¹ Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal/FACIMED.

² Grupo de pesquisa MEIO AMBIENTE, EDUCAÇÃO E SAÚDE – CNPq.

³ Instituto Federal de Rondônia-IFRO.

⁴ Grupo de estudos do Laboratório de Biociências do Movimento Humano - LABIMH/UFRJ.

Rua Brilhantes, 600 - Arco Íris
Cacoal/RO
76961-858